

Grupo Memória Capoeira, uma mistura de dança com luta

Jornal da Nova



Mistura de dança com luta, a Capoeira tem sua origem na África, trazida ao Brasil pelas mãos dos escravos, como forma de defesa. Ao som ritmado e bem marcado do berimbau de barriga, caxixi, atabaque, pandeiro e reco-reco, os participantes ensaiam coreografias sincronizadas, gingadas de perna, braços,

mãos, pés, cabeça e ombros. O repertório abrange chutes e piruetas cheios de molejo, malícia e manemolência.

Para quem já viu uma turma de 250 alunos praticando a luta Capoeira e hoje vê 22 alunos praticando a luta, tem nas mãos um verdadeiro troféu pelo gosto da cultura e da chamada "Roda de Capoeira" divide-se entre lutadores e instrumentistas, responsáveis pelo tom e marcação dos capoeiristas. O berimbau é a alma da batucada, entoando e guiando o ritmo da apresentação.

A Capoeira é prática difundida por todos os cantos; atraente para os "gringos" e dominada com maestria pelo baiano.

O Contra Mestre Roberto Nevasca leva esse ritmo há mais de 21 anos em Nova Andradina, onde fundou o grupo Memória Capoeira, nesses anos todos ele já trouxe muitas alegrias e troféus para a cidade durante encontros regionais.



Para Nevasca, a Capoeira é um diálogo de corpos, onde o vencedor é aquele que não obteve resposta do parceiro. Na forma amistosa, ou seja, na roda de capoeira, o jogo é, verdadeiramente, um diálogo de corpos. Dois capoeiristas se benzem ao pé do berimbau e iniciam um lento balé de perguntas e respostas corporais, até que um terceiro entre no jogo, e assim sucessivamente, até que todos participem. "No início tínhamos apoio e patrocínio para cuidar dos alunos, naquela época [18 anos atrás] a comunidade começou a se interessar



pelo toque do berimbau, pelas mandingas e acrobacias nas rodas e em pouco tempo tinha mais de 250 de pessoas gingando nos treinos, hoje sem apoio temos 22 alunos interessados em não deixar a história da Capoeira morrer na cidade”, lembra Nevasca. Nesta segunda (28), o grupo estava treinando na Praça Quenenciano Cecílio de Lima no centro de Nova Andradina e, aos poucos, com o som do berimbau e as gingas, foram atraindo os olhares e os ouvidos das pessoas que por ali passavam. Na luta estavam adultos, crianças e adolescentes procurando o ritmo perfeito para uma luta dançante.